Ano XXXIV — TAVIRA, 18 de Junho de 1967 — N.º 1722

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

INICIAM-SE HOJE

AS FESTAS POPULARES DE OLHÃO

18 de Junho de 1808 — 18 de Junho de 1967

VAI finalmente ser dada ao público hoje, dia 18, a oportunidade de assistir às Festas de Olhão, onde a beleza ombreia com a tradição, num espectáculo inesquecível de sabor popular de alta inspiração artística.

O dia inicial da festa, apresentará a manifestação do povo de Olhão pela gloriosa data de 1808 em que correu sangue olhanense num movimento patriótico que aqui eclodiu, com o fim de expulsar os soldados de Bonaparte, usurpadores da nossa pátria.

Aquele dia distante que o suceder dos séculos não arranca da nossa mente, tem este ano uma consagração dignificante, em que a população dará largas ao seu espírite expansivo para o aureolar de galas.

Seguem-se lhe os dias 23, 24, 25 e 28, em que se repetem as manifestações da quadra Sanjoanina, num cenário deslumbrante de luz e folclore nacional.

Um conjunto de carros alegóricos, com elevado índice de concepção artística, será o grande cartaz revelador do Portugal em Olhão.

O carro «Portugal», com o Infante descobridor e os seus instrumentos desbravadores do mar, surge imponentemente, numa harmonização de linhas e significado, apontando os rumos do Ultramar, onde as nossas naus chegaram.

É evocada a Madeira e as províncias de África e da China distante, numa figuração de excelência, com esse pedaço sangrante da terra do Industão que nem a alegria deixa esquecer.

As províncias do Continente, com seus traços inconfundíveis, marcam

(Continua na 2.ª página)

O nosso Aniversário

De entre os múltiplos telefonemas, telegramas, cartões de felicitações e aerogramas recebidos de entidades oficiais, de conterrâneos e amigos que se nos dirigiram com palavras de muito apreço e de cordiais saudações, pela passagem do 33.º aniversário do nosso jornal, não podemos deixar de assinalar alguns nomes que, por razões especiais mais feriram a nossa sensibilidade, dando-nos aquele apoio moral que nos reconforta nesta já longa estrada de 33 anos de vida ao serviço do Algarve, da nossa terra e da política nacional.

É com prazer que registamos os seus nomes: Secretário Nacional de Informação; Dr Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel José da Fonseca Secretário Geral do Governo Civil; Director da Biblioteca Pedro F. Tomás, da Figueira da Foz, Dr. Manuel Vargas, Conservador do Registo Civil de Vila Real de Santo António; Escritora D. Laura de Aviz; José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da secretaria da Câmara de Tavira; Jorge Valentim da Costa, de Lisboa: João Pinto Dias Pires, artista e escritor algarvio; D. Augusta Gonçalves Costa, de Lisboa; Liberto Conceição e Leonardo Jesus dos Santos, de Cabanas de Tavira.

Aos colegas da Imprensa diária e regional e a todos os outros nossos amigos que tiveram a gentileza de assinalar adata e, que por isso dirigiram-nos felicitações, endereçamos os nossos mais expressivos agradecimentos.

TROVA

O amor é atrevido,
Não faças fogueira à porta,
Fogueira lembra brazido
E o brazido a cinza morta.

V. P.

VIAGEM PRESIDENCIAL AO ALGARVE

NO passado dia 11 esteve no Algarve o ilustre Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Tomás, que veio inaugurar o hotel «Algarve», na Praia da Rocha.

A nova unidade hoteleira compõe-se de cento e oitenta e quatro quartos, 14 «suites» de luxo, 11 mini-«suites», 2 piscinas de água salgada, bar, snack-bar e «boite», solário, sauna, instituto de beleza, «boutiques», agência bancária, mini-golfe, cais privativo e uma frota para a pesca desportiva — de tudo isso dispõe o «Hotel Algarve», na Praia da Rocha e cuja construção foi financiada pelo Banco Nacional Ultramarino.

À festa da inauguração assistiram, mais de mil convidados.

No dia 12, Sua Ex.ª assistiu à inauguração das novas instalações da Sacor, junto ao Cais Comercial de Faro.

A data festiva do S. João

SERIA bastante grato informar o leitor de alguns episódios relativos aos festejos de S. João, episódios espontâneos e castiçamente regionais.

No entanto o passado passou e com ele arrastou os seus usos e o presente encontra-se de tal maneira sofisticado que não é fácil encontrar acontecimentos semelhantes àqueles que lá vão.

A humanidade desdenha os antigos hábitos e crenças pueris.

Quisemos saber se, ao menos, algumas das velhas moiras encantadas se tinha entremostrado ou estendido os decantados tesoiros ao bafo da madrugada. Infelizmente ninguém viu indícios do reclame que costumavam pôr na loisa armada aos cristãos para lhes empalmarem os santos óleos, escamoteando ainda por cima a dádiva que se convertia em coisa nenhuma.

O próprio S. João, segundo padroeiro da Cidade, não logrou mais culto e um Santo sem culto deve andar tão abor-

(Continua na 4.ª página)

S JOÃO

Um dos quadros da ermida de Sao Pedro, em Tavira, antes do restauro

Visita às novas unidades hoteleiras DO ALGARVE

As novas unidades hoteleiras do Algarve, algumas das quais ainda em construção, foram vivitadas pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, e pelo Comissário de Turismo, sr. eng.º Alvaro Roquete, que assistiram, em Faro, aos exames dos alunos da Escola Hoteleira.

Olhão — Bairro Marechal Carmona

FESTAS DA CIDADE DE TAVIRA

A propósito da local publicada no n.º 1717 do nosso jornal, de 14 de Maio, em que lembravamos a utilidade da sua realização, não só sob o ponto de vista turístico como até para não deixar quebrar a tradição, sempre pensamos que essa chicotada psicológica, chamemos-lhe assim, provocasse qualquer reacção no espírito bairrista dos tavirenses.

Nada! Sacudiram, como soe dizer-se, a água do capote, e murmuraram lá para com os seus botões — quem quiser festas que as faça, que nós cá estamos para ver e pagar as entradas, o que já não é pouco.

Todavia, a missão do jornal é outra, compete-lhe sugerir as ideias e acicatar as boas vontades para a realização de qualquer manifestação artística ou recreativa.

Porém, resta-nos a satisfação de saber que não estamos sós, que alguém acompanhou com interesse a nossa iniciativa e procurou logo dar-nos o seu apoio que muito representa, e ainda mais por não ter partido de um tavirense mas de alguém que compreende que as festas fazem falta numa terra.

Elas simbolizam além do mais, o bairrismo e a nota tradicional que nunca se devem deixar extinguir.

Em Tavira, a nosso ver, as Festas da Cidade, quer as últimas, quer as anteriores que se realizaram, pecaram sempre pela falta de criação de um fundo para esse fim e até mesmo pelo seu aspecto individualista pois, uma vez saturados os seus organizadores

(Continua na 2.ª página)

Em FARO

PROSSEGUEM HOJE E NO DIA 20 AS FESTAS DA CASA DOS RAPAZES

Um Serão de Variedades da E. N.

CONTINUAM hoje, na aprazível Alameda João de Deus, em Faro, as populares festas que a Casa dos Rapazes está levando, ali, a efeito.

Além do baile, abrilhantado pelo moderno Conjunto «Os Pop's», apresentar-se-ão pela primeira vez no Algarve, na parte de variedades, os populares actores humorísticos popularizados pela TV, Armando Cortez e Francisco Nicholson. A completar o dito programa a fadista cançonetista Beatriz Baltazar, uma das mais novas vedetas da Rádio e da TV.

Na noite de 20, no Cinema Santo António, haverá um Serão de Variedades da Emissora Nacional, com a novidade de trazer, expressamente de Paris e pela primeira vez em Portugal, o artista de «music-hall» de maior nome na canção moderna, Gerard Sotto, que vai causar sensação.

Deste programa fazem parte, a Orquestra Ligeira da E.N., dirigida pelo maestro farense Tavares Belo, o Quin-

(Continua na 4.ª página)

O ASSOREAMENTO DO ANCORADOURO DAS QUATRO ÁGUAS DIFICULTA O ACESSO À PRAIA

INICIOU-SE uma nova época balnear. A Comissão Municipal de Turismo dentro das suas possibilidades, conforme já noticiámos, cuidou da higiene da praia, inaugurou dois douches públicos junto dos vestiários, instalou água corrente nos lavabos e serviços sanitários, etc. e o público tavirense e forasteiro, aproveitando os feriados de Junho lá foi de abalada até à Ilha para se refrescar nas salsas águas.

A «frota Pilar», limpou e preparou as suas embarcações e tudo estava a postos na hora H.

Como há que contar sempre com qualquer contrariedade, ela surgiu. Em virtude do assoreamento sempre crescente do ancoradouro das Quatro Aguas, na baixa-mar, os «paquetes» não puderam ancorar ao cais da praia e, como recurso, tiveram que dirigir-se ao local da barra, também já semi-assoreada, para que, por meio de pranchas lançadas pelos barcos, pudessem chegar ao destino.

Isto será sina daquela tão bela e tão malfadada ilha! Até parece enguiço!

Já estamos a ver repetir-se a incómoda cena durante toda a época de banhos, especialmente na baixa-mar.

Resta-nos fazer um apêlo, que jul-

(Continua na 2.ª página)

Escola Técnica

— Às 17 horas da próxima segunda-feira, dia 19 de Junho, será aberta ao público a Exposição Escolar deste estabelecimento de ensino, que se manterá exposta, nos dias 20 e 21 seguintes, das 10 às 18 horas.

— Os exames de Admissão *iniciam-se no dia 14 de Julho pelas 9 horas.*

— Os exames do Ciclo Preparatório *começam no dia 22 de Junho pelas 9 horas.*

— As provas de exame dos Cursos de Formação, terão início a 1 de Julho pelas 9 horas.

Novo Director do C.I.S.M.I.

Por motivo da retirada do sr. tenente-coronel Octávio de Carvalho Galvão de Figueiredo, que foi mobilizado para serviço de defesa das nossas provincias ultramarinas, assumiu o comando do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos, a quem desejamos muitas prosperidades no desemqenho das suas funções.

18 AGO. 1967

DEP. LEG.

LOUÇAS SANITÁRIAS

E

EQUIPAMENTOS METÁLICOS DE LUXO

AS QUE EQUIPAM OS HOTEIS

RITZ E TIVOLI

GUEDAL

Av. República, 64

Telf. 75 04 30

LISBOA

MINISTERIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AVISO

Concurso público para a concessão da exploração do Restaurante e Bar do Aeroporto de Faro

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1967, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5 000$00 (cinco mil escudos), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro — devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc. 30 000$00 (trinta mil escudos).

5 — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relavivos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 7 de Junho de 1967.

O Adjunto do Director Geral,

C. Themudo Barata

NO MINHO...

e nas BEIRAS

Principalmente nestas províncias vai uma grande azáfama com as tradicionais culturas desta época. Não se esqueça que o adubo azotado mais indicado para coberturas é o

Nitrato de Cálcio

aquele que não acidifica as terras e de efeito mais rápido.

Os terrenos cultivados no continente, na sua grande maioria, são ácidos.

Peça o que é bom e use o que é melhor ou está mais indicado pela técnica e pela experiência.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Festas de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

prestigiante presença sugerindo folclore e riqueza.

A geografia e os costumes misturam-se numa colaboração que revela o povo português, onde o traje é um brasão.

Também a lenda está presente e os santos que consagramos.

Ruas, ruelas e travessas, associam-se ao enfeite da tradição, derramando o alecrim, cobrindo de marcela os mastros, cultivando o mangerico. Fogueiras e alcaxofras, sortes e quadras populares, mobilizam-se para a festança aprazada, num pitoresco colorido que lembra a garridice do Islão.

Ranchos regionais com fole, ferrinhos e corridinho, animarão as noites cálidas que hão-de vir por império da tradição.

Bailes e variedades, com orquestras embaladoras demolirão a tristeza, que não tem lugar nos folguedos. Comes e bebes aqui cunhados provarão as delícias da culinária local, que não se pode ausentar.

Olhão exprimirá, através da exuberante demonstração da capacidade realizadora e artística da sua gente, que o Algarve não se demite da condimentação festiva do seu genuino prato castiço. Basta o capricho e o bairrismo para ressuscitar a iniciativa, afrontando os obstáculos naturais.

Quem vier a Olhão terá ocasião de reflectir sobre a potencialidade dos algarvios para a realização de um espectáculo de estação que conquistará o turista e o chama em avalanche.

A gente hospitaleira desta terra simples e acolhedora, aguarda os visitantes, para lhes mostrar a alegria que o S. João semeou. Não hesitem pois na visita...

Manuel Domingos Terramoto

Festas da cidade de TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

por qualquer motivo, cai-se no círculo vicioso de não haver quem os substitua e até mesmo porque os pseudo futuros dirigentes receiam sempre tomar tal encargo na expectativa do falhanço e da crítica.

Se as festas fossem de facto dirigidas por entidade responsável e com carácter tradicional, muito embora sofressem a influência do bom gosto e arte dos seus dirigentes, nunca seria porém posto em causa o problema da sua continuidade.

Outrora lutou-se durante alguns anos com a dificuldade de entidade orientadora, chegando as festas que se realizavam durante o Verão, no saudoso Parque Municipal, a ser dirigidas pelos clubes recreativos e pela Comissão da Banda de Tavira.

Hoje, esse problema está solucionado porque existe a entidade competente para tomar a peito tais realizações, a Comissão Municipal de Turismo.

E não são tantas as Câmaras Municipais e Comissões de Turismo que organizam festas por esse país fora?

Mas não queremos aprofundar o assunto sobre este capítulo, em que teríamos muito para dizer mas, falar da promessa de apoio recebida dos vizinhos amigos.

Pedindo desculpa de divulgar o anonimato, liberdade que tomanos com o único fim — estimular o bairrismo tavirense.

A pessoa que acorreu ao nosso alvitre foi o nosso prezado amigo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, ilustre e denodado Presidente do Município Olhanense.

Eis o que ele nos diz:

TAVIRA NECESSITA NÃO DEIXAR MORRER AS SUAS FESTAS. O QUE OLHÃO TIVER — CAMARA OU COMISSÕES DE FESTAS — QUE POSSA SER ÚTIL, É VOSSO SEM QUALQUER RESTRIÇÃO, POIS TAVIRA BEM O MERECE

Isto significa que não somos só nós a interpretar a necessidade da realização das Festas de Tavira.

São os amigos de fora que lhe reconhecem esse direito quer pelas excelentes belezas naturais de que dispõe, quer pelo bom gosto da sua gente e até pela necessidade de contribuir para o progresso turístico regional.

Resta-nos agradecer muito sinceramente o apoio que voluntariamente nos oferece o ilustre Presidente do Município Olhanense, que se traduz num gesto amigo, que os tavirenses de boa vontade saberão registar e reconhecer.

VENDE-SE

O direito a metade dum estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Praça da República em Tavira.

Trata-se na Rua 1.º de Maio n.º 11-1.º

O assoreamento do ancoradouro das Quatro Aguas

(Continuação da 1.ª página)

gamos ir encontrar eco no espírito desse velho amigo de Tavira, que é o sr. Engenheiro Rosado Pereira, ilustre Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, para que ordene que uma das dragas que aquele organismo dispõe, faça a conveniente limpeza do local para evitar incómodos daquela natureza que só redundam em desabono do turismo algarvio e evitar as acerbadas críticas do público, que para ir à Praia tem que consultar uma tabela das marés, para evitar tais incómodos, e até certo ponto os perigos que podem surgir para as pessoas mais idosas e para as crianças.

Oxalá que este nosso apêlo seja ouvido!

Estamos no princípio da época balnear e se as providências forem imed atamente tomadas tudo se remedeará.

«POVO ALGARVIO» N.º 1722 — 18-6-1967

Tribunal Judicial

da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Silvério Fernandes Pereira, casado, comerciante, residente na Rua dos Pelames n.º 7 em Tavira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pela Companhia Industrial Portuguesa, S. A. R. L., com sede na Rua Vale do Pereiro, n.º 17, r/c em Lisboa.

Tavira, 5 de Junho de 1967

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriturário

José Fernando Chagas Cansado

«POVO ALGARVIO» N.º 1722 — 18-6-1967

Tribunal Judicial

da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Maria do Livramento Pires Nunes, solteira, doméstica, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Eduardo Pires Nunes.

Tavira, 7 de Junho de 1967

O Juíz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escriturário

José Fernando Chagas Cansado

VENDE-SE

Um prédio na Rua José Pires Padinha, 50-52 (junto ao mercado).

Informações na mesma Rua, n.º 112 — Tavira.

Anuncie neste Jornal

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e menina Angela Maria Beleza Domingues

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, sr. António da Paz Santos Pires e menina Ana Paula Ramos.

Em 20 — D. Maria Luisa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco e sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Em 23 — D. Rita Maria Cavaco de Sousa, D. Jarmila Cesínando Monteiro Baptista Gonçalves e sr. Joaquim do Carmo Bento.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e Correia e D. Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve no Algarve, o sr. General Francisco Chagas, nosso prezado amigo e conterrâneo.

— Com sua esposa e filhos esteve em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino da Costa Trindade, distinto médico em Lisboa.

— Com sua esposa esteve passando uns dias na sua vivenda de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega do Porto.

— Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade, no gozo de uns dias de férias, o nosso prezado amigo sr. Eng Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso conterrâneo sr. Ademaro Cataludo, residente em Torres Vedras.

— No gozo de férias encontra-se com sua esposa e filha, na Quinta da Fidalga, em Cacela, o nosso amigo e conterrâneo sr. dr. Augusto Viriato de Lemos e Matos, reverificador da Alfândega de Lisboa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz dois gémeos do sexo masculino, na Maternidade da Misericórdia de Tavira, a sr.ª D. Isaurinda da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Alcide Pedro Mendonça Neto, funcionário da Câmara Municipal, tendo falecido um deles, uns dias após o nascimento.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

MERCEARIA SPAR

Trespassa-se

Por motivo de retirada, — Rua A. Cândido dos Reis, — Tavira.

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 40 — Tavira.

VENDE-SE

Lotes de terreno urbanizado bem localizado, em Tavira.

Trata Augusto Gaspar, P.V.T. — Loulé.

Agradecimento

José Augusto Neves

A família de **José Augusto Neves,** na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, por exiguidade de endereços, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

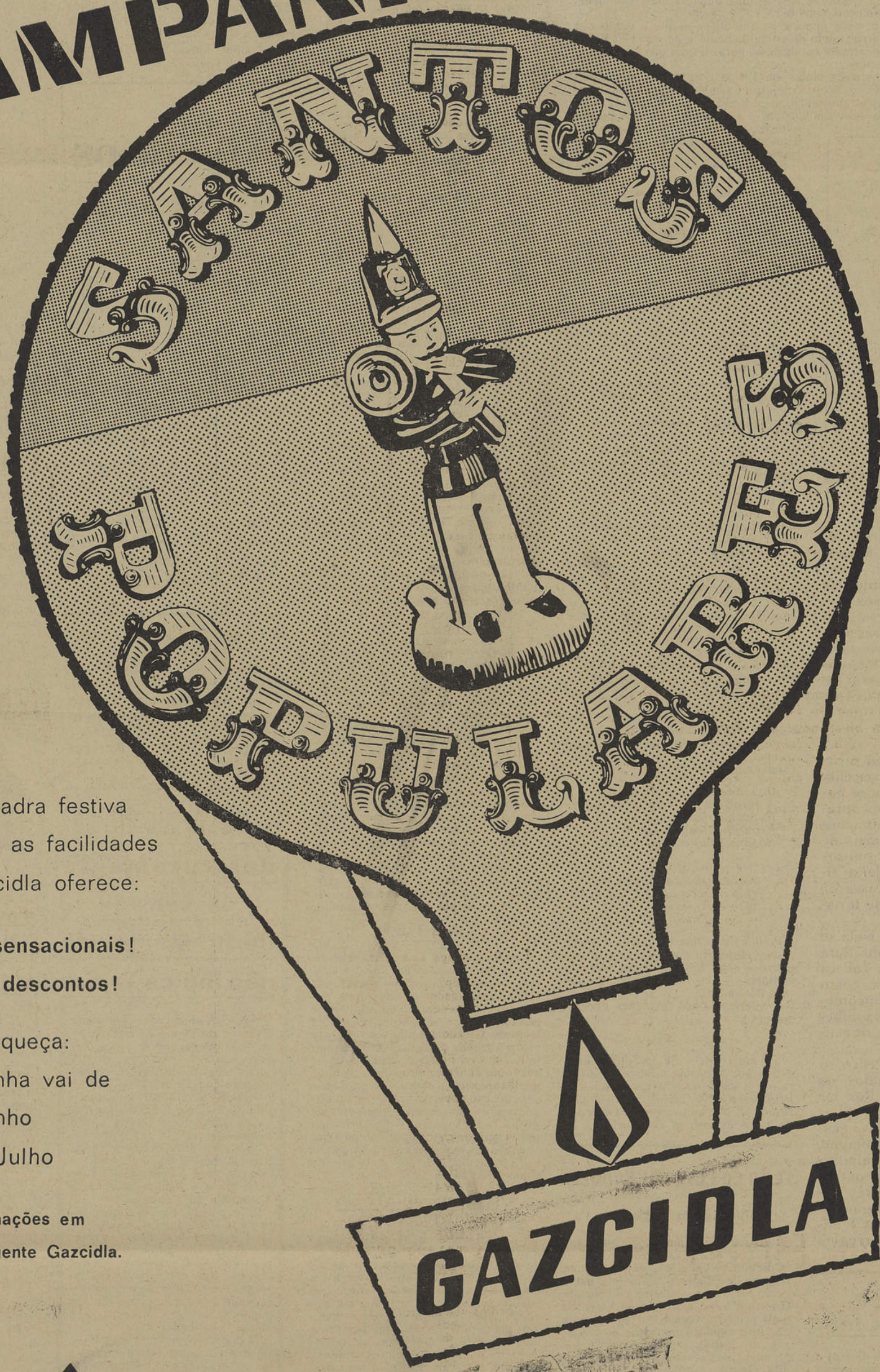
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CAMPANHA



Nesta quadra festiva
aproveite as facilidades
que Gazcidla oferece:

Ofertas sensacionais!
Grandes descontos!

E não esqueça:
a campanha vai de
15 de Junho
a 15 de Julho

Peça informações em qualquer Agente Gazcidla.

GAZCIDLA

CIESA-NCK

POVO ALGARVIO
Director, Editor e Proprietário Manuel Virgínio Pires
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

A Primavera e a vida!

A PRIMAVERA, embora chova torrencialmente ou troveje com fúria, é sempre a Primavera! Ela faz pairar em toda a Natureza um mistério feito de alegria e cor. E a alma da Natureza traz à alma humana mais mocidade, mais optimismo, mais fé!

Durante esta quadra do ano dir-se-ia que o canto das aves é outro: cheio de contentamento e de vida! As flores e aves constroem restos desse paraíso com que talvez sempre sonhamos...

Falamos deste modo em Primavera, porque o recanto em que trabalhamos, envolvido em luxuriante jardim, lembra um oásis na imensidade acinzentada deste aglomerado fabril que é a Siderurgia Nacional... e a capital está agora distante de nós. Em Lisboa, — escrevendo para os nossos leitores as suas Crónicas — não nos lembraríamos de tais divagações primaveris!

Há certamente quem consiga ficar insensível aquilo que de belo o rodeia. Connosco não sucede assim, talvez por sermos sentimentalistas impenitentes.

Lemos ainda há pouco esses maravilhosos versos do Manuel Virgínio Pires — *MÃE* — e compreendemos, em toda a sua plenitude, a grandeza, a espiritualidade e o sentimento com que foi escrito tão lindo poema.

Compreendemos e sentimos as obras dos Poetas que nos falam mais com o coração do que com o cérebro, obras que não podem deixar de ser concebidas sob a influência de emoções fortes e que a muitos — aos calmos, aos frios, aos insensíveis — não conseguem agradar.

Creio na sinceridade dos teus Versos, Manuel! Há neles uma vibração, uma intensidade que não provem só do teu intelecto. *MÃE*, é para nós, o teu melhor poema. Aquele que mais falou até agora ao nosso coração.

Porque teria o nosso espírito sido tão fortemente sacudido se temos ainda a felicidade de ter à nossa beira — velhinha, é certo — nossa extremosa Mãe? Aqui estão dúvidas que não conseguimos esclarecer.

A VIDA dizem que é um mistério. Mas talvez resida nesse facto o seu maior encanto. Quando tentamos dissecar a nossa própria alma e não o conseguimos, tornamo-nos menos fastidiosos. E fica-nos a ideia de que interrogar é o destino dos Homens!

— Porque gostamos disto? Porque nos aborrece aquilo? Porque tanto nos sensibilizou o Poema *MAE*? Porque não suportamos a — para nós inexpressiva — poesia moderna?

Primavera — poesia... Poesia — versos... Versos — poetas... Foi neste encadeamento de ideias que voltamos, mais uma vez, a ler esses versos maravilhosos:

Oh! Mãe! Eterno fanal
A guiar-me por bons trilhos,
És bênção celestial
Esparguindo amor igual
No coração dos teus filhos.

Até o próprio Jesus
Nessa senda dolorida
Que o levou até à Cruz,
Não lhe faltou essa Luz,
— Só há uma MÃE na vida.

Poetas! Vós sois os únicos a quem Deus fadou para nos descrever os estados da alma. Que entendeis as aves, as flôres, a vida dos campos e a epopeia dos mares.

E queríamos nós falar-lhes de Primavera!...

✤ ✤ ✤ ✤

Vai morrendo o dia. O Sol é já uma evocação. Mas nem mesmo nesta hora — a mais incerta de todas — a Primavera deixa que a tristeza nos invada. É que paira sempre, em redor de nós, a esperança da Vida!

TOTOBOLA

40.ª jornada 25/6/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Penafiel — Porto	2
2	Ac. Viseu — Beira Mar	1
3	U. Tomar — Espinho	1
4	Oliveirense — Ovarense	1
5	Peniche - Torreense	x
6	Oriental — Alhandra	1
7	Almada — Belenenses	x
8	Atlético — Sporting	2
9	Sintrense — Benfica	x
10	Montijo — Lusitano	1
11	Setúbal — CUF	1
12	Luso — C. Piedade	2
13	Seixal — Portimonense	1

V. P.

A DATA FESTIVA DO S. JOÃO

(Continuação da 1.ª página)

recido como um desempregado.

Não foram as brisas fagueiras das celestes colinas, o delicioso mel tão abundante nas tocas dos troncos anosos das paradisíacas alfarrobeiras, não fora a mansidão das níveas abelhinhas e as festas dos cordeirinhos trepando-lhe pelos ombros, já o Santo Percursor se teria demitido e voltado as costas aos raros devotos que o invocam no maqueronte deste mundo moderno.

Verdade, que nas edénicas campinas por onde apascenta os seus rebanhos ainda se podem apanhar e comer os apreciados saltões, o que não acontece aos pequenos animais de que os homens eram gulosos nos tempos idos, e hoje se fizeram monopólio de casas de pasto, a preços mais que turísticos.

No entanto, S. João isola-se cada vez mais, afastado dum mundo onde perdeu a cabeça por causa duma mulher, como aliás a tantos homens acontece, perdendo também as mulheres muita vez a cabeça por causa dum homem.

Por seu turno, S. Pedro, o celeste claviculário todos os dias pede a reforma. Por ter envelhecido? — Não!

É que, custa a dizer, isso custa, mas nos últimos tempos, apesar das gruas, dos guindastes, dos funiculares e outros ascensores, dos roteiros e foguetões, ninguém consegue encarreirar com o Paraíso e atinar com a porta. Deu ferrugem nas chaves.

Bailes populares

na Rua D. Marcelino Franco

Prosseguem nos próximos dias 24 e 29 do corrente, os bailes populares na Rua D Marcelino Franco, desta cidade, abrilhantados pelos conjuntos «Vibrantes» e «Primavera» e cuja receita se destina ao Hospital da Misericórdia de Tavira.

Festa da Casa dos Rapazes

(Continuação da 1.ª página)

teto Académico, um dos Conjuntos modernos de maior êxito actual, o «Conjunto Rueda 4», outro grande sucesso de momento, além de artistas como Simone de Oliveira e Fernanda Guerra e o seu acordeon electrónico (pela primeira vez em Portugal depois dos seus clamorosos êxitos no Olympia, de Paris), o actor-declamador Manuel Lereno, os cançonetistas Lenita Gentil, António Frazão, Clara Sarmento, e outras atracções.

Está de parabéns o público algarvio, pela forma como a direcção da Casa dos Rapazes está programando as suas Festas.

Balneário da Fontinha da Atalaia
TAVIRA
aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendada nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorreia.

Pequenos Apontamentos

OS ISRAELITAS

Os assuntos de carácter internacional achamo-los de transcendência superior e, por isso, os não abordamos. Mas neste conflito árabe israelita achámos uma coisa engraçada: a fúria daqueles que teimam agora em considerar Israel como agressor. É um estado pequeno, que está cercado por muitos estados, de extensão muito superior a todos, prontos para o atacar. Até para lhes deixarem as mãos livres apressaram-se a retirar de lá as forças simbólicas das Nações Unidas. Queriam, os que o acusam agora, que ele se deixasse manietar completamente e só depois agir, tal como os nossos técnicos que primeiro querem ver se os gafanhotos pegam para depois tentarem o extermínio. Ora os israelitas de tudo os podem acusar menos de parvos.

Não esperaram a investida do inimigo, não quiseram ver primeiro se os gafanhotos pegavam, foram-se a eles e enquanto o diabo esfrega um olho, varreram-nos sem eles terem tempo de dizer — esperem aí.

A VERDADE

Isto de velar a verdade, seja em que sentido for, mascarando o seu significado, tem graves inconvenientes.

Para o confirmar vamos contar uma verídica e picaresca história passada numa sociedade recreativa de uma das nossas cidades. Não dizemos qual para evitar melindres.

Uma menina, já senhoril, encontrou numa das suas leituras a palavra hermafrodita. Como lhe não conhecesse o significado foi perguntá-lo à mãe. A senhora, porque entendesse que a explicação era escabrosa, deu lhe esta resposta ambígua: — isso quer dizer que não é bonita nem feia.

Aconteceu que passado algum tempo a menina foi a um baile na sociedade e ao dançar com um rapaz que para isso a convidara, ouviu da boca dele aqueles galanteios que todos os rapazes proferem em ocasiões tais:

— A senhora está muito formosa, é, na verdade muito bonita... e ela modesta, esquivando-se esclareceu: «Eu não sou muito bonita; o que sou é hermafrodita».

E não queiram os senhores saber quantos pares a menina teve naquela noite a dizer-lhe a mesma coisa...

DEMENTES

Nunca é demais insistir na necessidade, cada vez mais premente, de alargar a nossa rede hospitalar. Sabemos como isso é difícil: carência de meios financeiros e falta de pessoal técnico. Um hospital não se improvisa com a facilidade que o nosso desejo e a nossa precisão pedem. Leva muito tempo, muito dinheiro e muito pessoal competente. Temos visto últimamente alguns actos e de certa gravidade praticados por dementes. Não estamos habilitados a receber e a tratar todos os desgraçados que sofrem de taras mentais; mas também não podemos estar à espera que pratiquem desacatos graves, alguns irremediáveis, para então promover o seu internamento. Precisa o delicado problema de muito estudo para ser resolvido? Que se não demore esse estudo.

ARTE

Lembram-se os nossos leitores de aqui termos assinalado um desenho viril e obsceno que vimos traçado no vidro do mostrador de uma casa que deve ser arrecadação de estabelecimento? Pois passamos por lá há dias e notamos que desenhos da mesma espécie foram acrescentados ao que já lá estava mas desta vez com a inovação do autor ter firmado o seu nome. Propuzemos então uma homenagem ao artista e reafirmamos hoje o nossa proposta. Se nós consideramos génios todos os autores de obras que não compreendemos, porque não havemos de homenagear quem em público apresenta obra tão incisiva e de tanta virilidade?

QUADROS RÚSTICOS

As gentes rurais de há anos, longe do convívio dos meios mais civilizados, tinham regras de viver muito diferentes das que se observam nesses meios. Não davam aos aniversários importância de maior e assim, raramente sabiam com segurança a sua idade Até o nome oscilava nos apelidos mantendo-se com mais firmeza o nome próprio. Contou-nos um tesoureiro de finanças que em determinado dia lhe entraram na repartição dois indivíduos com marcada diferença de idades. Avançou o mais novo e pediu a sua contribuição. Como se chama? — inquiriu o funcionário. Voltando-se para o homem de mais idade o interpelado formulou por sua vez a pergunta: «Como é que eu me chamo»? Admirado arguiu o tesoureiro: «Então não sabe como se chama? É necessário perguntar aquele senhor?»

Esclareceu o homem: «Não vê o senhor que ele é meu pai e, por isso, sempre está mais nos casos de saber».

Connosco deu-se também um passo que tem algo de pitoresco. Apareceu-nos um rapaz, nosso afilhado de baptismo, que se fazia acompanhar de um indivíduo mais idoso. «Padrinho — disse-me o moço — aqui estou; mandou-me chamar...» Sabíamos que através da Câmara tínhamos mandado prevenir alguns mancebos que por terem faltado à inspecção militar eram considerados refractários, e que tinham de justificar a sua falta. Dissemos-lhe e o moço aduziu: «Eu não sabia os anos que tinha...» Interveio então o outro: «Tu nasceste no ano em que na soalheira da Pedra Alta se fazia alqueive. Lá é feito o alqueive de quatro em quatro anos; logo tu tens ou 16 ou 20 anos, mas 16 parecem-me poucos».

E aqui têm os senhores como se assinalam os aniversários.

Ensinamos ao nosso afilhado a maneira de se prontificar da nota de refractário. Foi militar, entrou nos quadros da G N.R. e já está reformado. Pelos antecedentes devia ter sido um pilar da autoridade.

T. e L.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição M. Lourenço Romeira

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça Lourenço Romeira, de 81 anos de idade, natural de Tavira.

Era esposa do sr. José António Romeira, mãe da sr.ª D. Maria Laura Romeira Canceira.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

pela CIDADE

Gesto generoso

No passado dia de Santo António, a sr.ª D. Cesaltina Barão, esposa do nosso prezado amigo sr. José Pedro Barão, resolveu oferecer no Albergue desta cidade um suculento almoço a 15 pobres. Registamos o simpático gesto de generosidade daquela senhora tavirense e fazemos votos para que ele frutifique nas almas boas.

●

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *O Capitão sem barco*, com Jerry Lewis e *No País da Alegria*, 12 anos.

Terça feira — *Um Robinson Moderno*, com Darry Cowl, 12 anos.

Quinta feira — *002, Operação Bikini*, 17 anos.

●

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

ACHADO

Encontra-se depositado no Quartel da G.N.R. desta cidade, um par de óculos, graduados, que foram encontrados nas Quatro Aguas, e que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

A chapa de sinalização do cruzamento da Estrada de St.ª Margarida não indica Tavira

AQUELA chapa agora colocada no cruzamento da estrada de St.ª Margarida que dá acesso à nova ponte, a inaugurar, parece um convite aos turistas e viajantes para que não visitem Tavira.

Apenas lá tem as indicações Vila Real—Faro E Tavira, que fica a dois passos, em frente, não é assinalada.

Já alguns dos nossos prezados leitores nos tinham chamado a atenção para o facto e, por isso, cá estamos a lembrá-lo à Junta Autónoma das Estradas.

Parece-nos que seria conveniente na mesma chapa ou noutra em local destacado, indicar ao transeunte que Tavira fica ali em frente, a poucas dezenas de metros.

A não ser que estas novas estradas em construção tenham justamente em mira, como aliás já supomos, que a cidade passe a ser vista à distância.

Mas é conveniente assinalá-la, porque ela ainda tem algo digno de se ver, quer sob o aspecto panorâmico, quer sob o ponto de vista monumental.

Com dístico ou sem dístico não deixem de visitar Tavira, esta princesa que a lenda quis à força encantar à beira-Séqua.

SOFAR
RAÇÕES PROVIMI

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Distribuição em todo o Distrito
HORTA DAS FIGURAS
Apartado 38 — FARO

PARA QUANDO O RESTAURO DA MURALHA DA RUA DA FONTE?

Esta é uma pergunta que vimos fazendo há quase dois anos e a resposta é o silêncio sepulcral que costuma burocràticamente envolver as obras de urgente necessidade.

Há homens que são grandes demais para a pequenez das coisas que dirigem e há coisas que são grandes demais para a pouca importância que se lhes dispensa. Este é o caso da muralha cujo próximo desmoronamento põe em risco vidas e haveres.

E lá continua esventrada, alheia aos nossos queixumes, dando um péssimo aspecto à movimentada artéria que a ladeia.

E para quando o seu restauro?

Pela Província

Algoz

Os Santos Populares — A Direcção do Club local, Sport Algoz e Benfica, mantendo a tradição, inaugurou a sua esplanada no passado dia 10.

O baile, que foi abrilhantado pelo apreciado conjunto «Ritmos de Silves», merecendo rasgados elogios a primorosa ornamentação da esplanada, que teve grande assistência tendo-se dançado animadamente até de madrugada.

Este primeiro baile, duma série que a Direcção se propõe levar a efeito e que sinceramente desejamos sejam para recordar, é a prova do sintomático entusiasmo que se nota nos seus dirigentes para que de novo voltem as belas tardes festivas, em que a mocidade compartilha, dando com a sua graça o elemento feminino, verdadeiro destaque e brilhantismo a todas essas iniciativas.

Endereçamos parabéns a todos os que não esquecendo o verdadeiro espírito clubista e ainda o dever de fazer melhor para o engrandecimento da sua colectividade, se mantenham unidos para tal. — C.

Depósito de Móveis e Oficina

Por motivo de retirada para o Ultramar, trespassa-se oficina de reparação de móveis e liquida-se toda a existência de móveis, acabados e por acabar.

Recebe propostas João Luís Arnedo, Rua Dr. António Cabreira, 31-33 — Tavira.

MÓVEIS ANTIGOS
COMPRAM-SE
Dirijir resposta à Caixa Postal 13 — FARO.